

Agora, cada um deve fazer a sua parte, diz Volcker

Washington — O campo está preparado, agora cabe a cada um fazer a sua parte, declarou o diretor executivo do Federal Reserve, Paul Volcker, em conversa com jornalistas em recepção à Embaixada do Brasil desta capital, ao enfatizar que todos têm um dever a cumprir, tanto o Congresso Americano em relação ao aumento de quotas do FMI, como o Congresso Brasileiro, na apreciação da nova Lei de Reajuste Salarial. Neste encontro, Tim Macnamar, subsecretário do Tesouro norte-americano, e o empresário Mário Garnero receberam o Prêmio Visconde de Cairu, quando o ministro Ernane Galvães, da Fazenda, fez um pronunciamento em homenagem aos premiados.

Indagado sobre o novo programa do FMI para o Brasil, Paul Volcker disse que após o insucesso do primeiro, agora os técnicos brasileiros e deste órgão internacional foram mais cuidadosos na elaboração dos números, acrescentando que se o FMI e o Brasil dizem que o plano é viável, ele também acredita. Ressaltando que não queria falar sobre problemas internos do Brasil, o presidente do Federal Reserve insistiu que na conjuntura da crise internacional, existe neste momento um grande trabalho a ser feito por todos os envolvidos, acentuando que ninguém pode deixar de dar a sua participação.

Quanto à possibilidade da existência de alguma fórmula optativa que per-

mitisse substituir-se o Decreto 2.045, Paul Volcker disse não acreditar que exista, dando a entender que as cartas estão na mesa, e cada um terá de jogar com as que recebeu. Com isto, pode-se concluir que a viabilidade do Congresso Nacional Brasileiro vir a rejeitar o Decreto 2.045, colocaria as autoridades governamentais numa situação difícil perante o FMI. No entanto, tanto o ministro Galvães, como representantes do FMI, garantiram que não existe na Carta de Intenções do Brasil nenhuma obrigação expressa estabelecendo que sem o 2.045 o Acordo estaria sem efeito.

Ainda neste encontro, agradecendo, o recebimento do Prêmio Visconde de Cairu, uma promoção do "Índice Banco de Dados", o subsecretário do teroso norte-americano, Tim Macnamar, manifestou sua convicção de que a aprovação pelos Bancos internacionais Privados do novo crédito para o Brasil — de US\$ 6,5 bilhões — revela a confiança no futuro do Brasil. E isso permite concluir que a solução está mais próxima do que se pensava até o último fim de semana.

Por seu lado, o ministro Ernane Galvães disse que após essas conversações e resoluções que vêm sendo adotadas no encontro anual do FMI, tudo indica que a comunidade econômica mundial está mais disposta a ajudar a encontrar um caminho mais seguro, porque o problema existente não é só do Brasil, mas de todos os países.